

Boletim Conjuntural Abril | 2022


Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

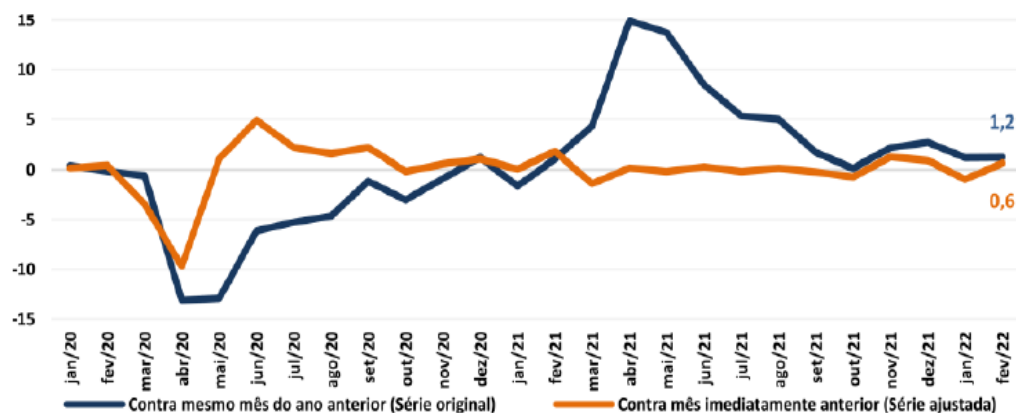

SEBRAE

1. CONJUNTURA NACIONAL

Após a retomada da atividade econômica ao longo dos três primeiros trimestres de 2021, a economia brasileira apresentou um ritmo mais lento de crescimento entre os meses de outubro de 2021 e fevereiro de 2022. De acordo com os dados do “Monitor do PIB”, elaborados pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), a taxa de variação mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior foi de 1,2% em janeiro e de 1,2% em fevereiro deste ano.

Segundo o IBRE/FGV, a evolução da economia nos últimos meses, embora mais tímida que a trajetória acompanhada em 2021, vem sendo influenciada e sustentada sobretudo pelo desempenho do setor de serviços, que cresce acima da média da economia. Com a persistência de uma inflação acelerada – acumulando 3,2% até maio e com expectativas apontando alta de aproximadamente 8% até o final do ano¹ – e novas alterações na taxa de juros Selic (previsão para 13,25% ao ano até dezembro) afetando o ambiente de consumo e investimentos, há possibilidade de que o terciário perca o ritmo de atividade ao longo do segundo semestre, afetando o conseqüentemente o PIB.

Figura 1 - Brasil: taxas (%) de variação mensal do PIB, segundo o “Monitor do PIB” da Fundação Getúlio Vargas - janeiro/2020 a fevereiro/2022 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Monitor do PIB-IBRE/FGV.

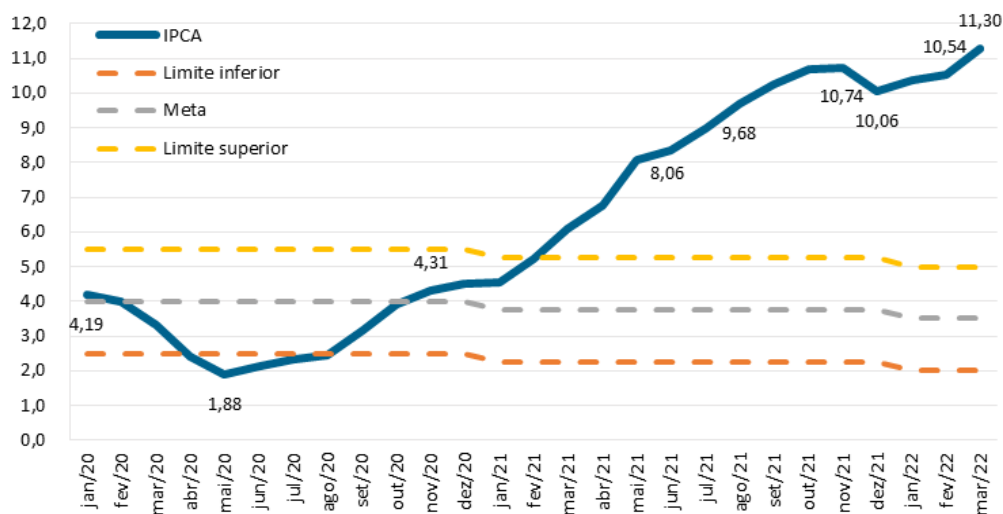
¹ Ver “Focus – Relatório de Mercado”, Banco Central do Brasil, de 29 de abril de 2022

A inflação foi um dos fatores que contribuíram para uma atividade econômica cada vez menos intensa ao longo do primeiro trimestre. Os dados do IBGE sobre os preços ao consumidor amplo (IPCA) apontam uma alta geral que já acumulou 11,3% nos 12 meses encerrados até março.

No trimestre, a inflação acumulou 3,2%, sendo esse o percentual mais elevado para o período desde 2016. Alta esta que vem sendo puxada com alta difusão entre os grupos de itens que compõem a cesta do IPCA, mas protagonizada por alimentos e combustíveis (tanto veiculares, quanto domésticos).

O conflito entre Rússia e Ucrânia, trazendo consequências sobre diversas cadeias globais de produção deve continuar contribuindo para o avanço de preços no segundo trimestre, levando o acumulado para mais perto do teto da meta de inflação para 2022. Sobre esse aspecto, o índice IPCA-15, considerado uma prévia do IPCA, já registrou crescimento acumulado de 4,31% ao ano até abril, corroborando as expectativas inflacionárias apontadas no relatório Focus do Banco Central.

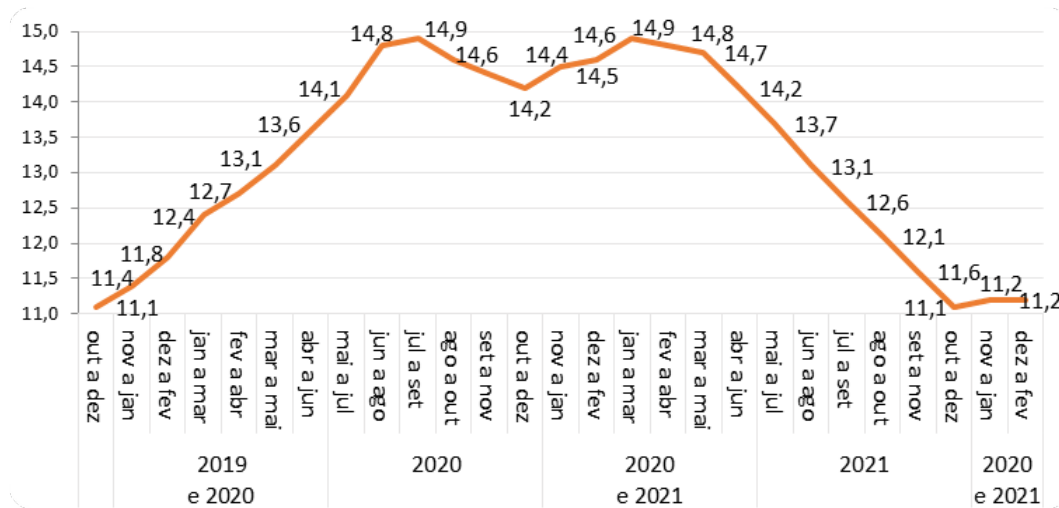
Figura 2 - Brasil: taxa (%) de variação do IPCA acumulado em 12 meses - janeiro/2020 até março/2022 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

A taxa de desocupação manteve-se estável no trimestre móvel encerrado em fevereiro (11,2%), que já incorpora a sazonalidade do emprego formal no início de ano, após o período de contratações temporárias para as demandas de natalinas e férias escolares. A próxima divulgação da PNAD contínua deve confirmar o ritmo lento do mercado de trabalho no primeiro trimestre em relação aos últimos meses, conforme apontam os dados do Caged, em que o estoque de emprego formal cresceu apenas 1,2% entre dezembro e fevereiro.

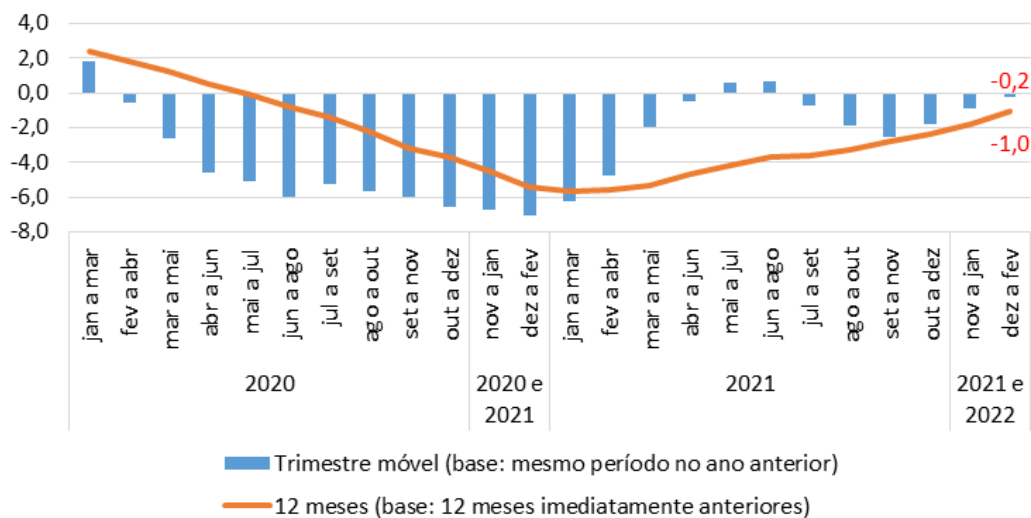
Figura 3 - Brasil: taxa (%) de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade - dezembro/2019 a fevereiro/2022 (trimestre móvel)



Fonte: PNAD Contínua Mensal/IBGE. Elaboração Ceplan.

Não obstante a queda consistente da taxa de desocupação no período recente, a massa de rendimentos reais do trabalho ainda se encontra, embora mais branda no trimestre móvel encerrado em fevereiro, com variação de apenas -0,2%. Com esse movimento, a taxa acumulada em 12 meses vem se recuperando, saindo de -2,4% em dezembro para -1,0% em fevereiro.

Figura 4 - Brasil: variação (%) da massa de rendimentos real de todos os trabalhos das pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas e com rendimento de trabalho - janeiro/2020 a fevereiro/2022



Fonte: PNAD Contínua Mensal/IBGE. Elaboração Ceplan.

Quanto ao emprego formal, o primeiro bimestre de 2022 apresentou saldo positivo de 479 mil, com bons resultados em praticamente todos os segmentos, com exceção do comércio, que fechou cerca de 50 mil postos de trabalho.

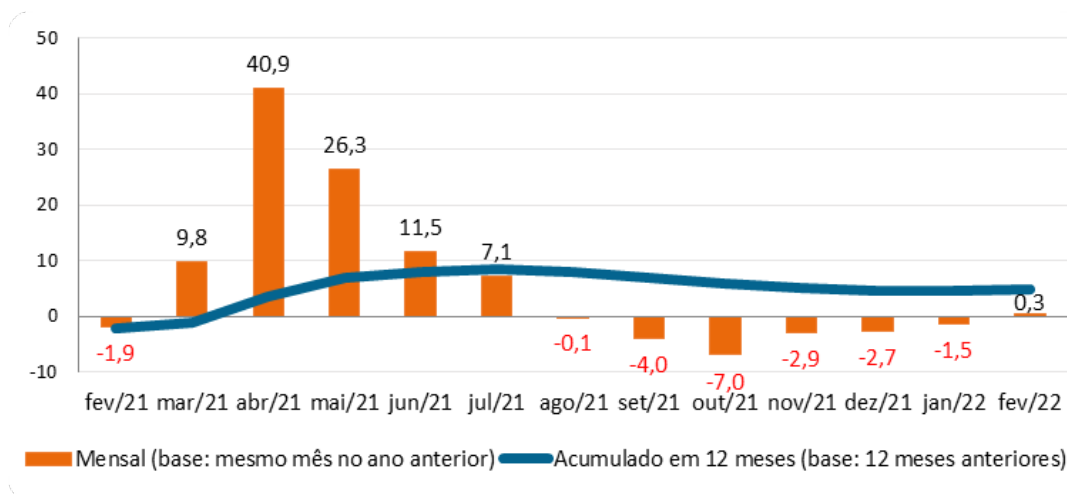
Tabela 1 - Brasil: emprego formal por grupo de atividades – fevereiro/2022 (em 1.000 pessoas)

CNAE 2.0 Seção	Saldo de Jan a Fev de 2022	Estoque		
		Dez/2021	Fev/2022	Varição (%)
Agropecuária	42	1.681	1.722	2,5
Indústrias extrativas	2	237	239	1,0
Indústria de transformação	88	7.214	7.302	1,2
Serviços de utilidade pública	5	477	482	1,0
Construção	76	2.308	2.384	3,3
Comércio	-50	9.586	9.536	-0,5
Transporte, armazenagem e correio	20	2.423	2.443	0,8
Informação e Comunicação	22	1.756	1.778	1,3
Alojamento e alimentação	15	1.058	1.073	1,4
Saúde humana e serviços sociais	41	2.634	2.675	1,6
Educação	78	1.750	1.828	4,4
Artes, cultura, esporte e recreação	6	239	245	2,4
Ativ. administrativas e serviços complementares	64	5.120	5.184	1,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas	26	1.323	1.349	2,0
Atividades financeiras, de seguros e relacionados	7	883	890	0,8
Atividades Imobiliárias	2	170	173	1,4
Administração pública, defesa e seguridade social	13	797	810	1,7
Outros serviços	22	1.023	1.045	2,2
Não Informado	-0	0	0	0,0
Total	479	40.678	41.157	1,2

Fonte: Novo Caged-SEPRT/ME. * Série com ajustes.

Em termos de volume de vendas, o comércio varejista ampliado apresentou o primeiro resultado positivo, ainda que praticamente nulo, após seis meses de queda. O resultado se manteve positivo no acumulado em 12 meses, ainda praticamente estável nos últimos quatro meses, em torno de 5%.

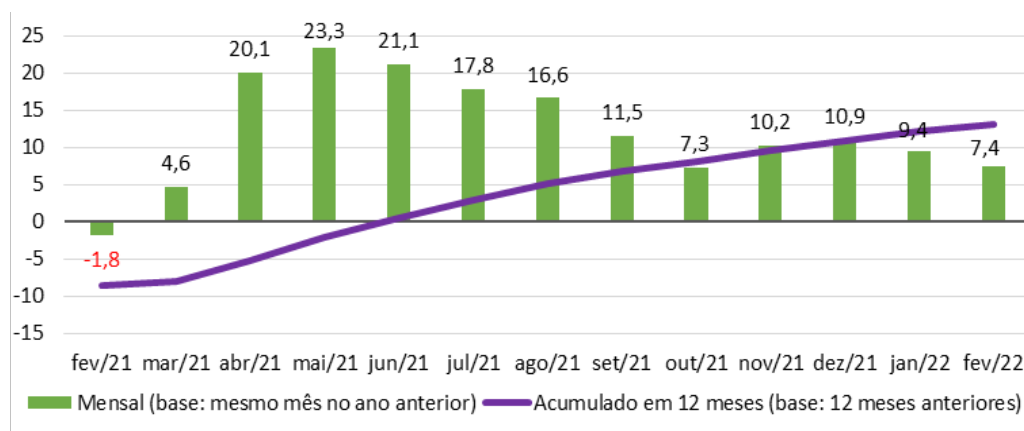
Figura 5 - Brasil: taxas (%) de variação do volume de vendas do varejo ampliado - fevereiro/2021 a fevereiro/2022



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan

Nos serviços, é possível perceber a guinada desde março de 2021 no acumulado em 12 meses. O setor, que depende muito das interações sociais, demonstra forte retomada com o avanço da vacinação, sobretudo nos segmentos de serviços prestados às famílias.

Figura 6 - Brasil: taxas (%) de variação do volume vendas dos serviços - fevereiro/2021 a fevereiro/2022

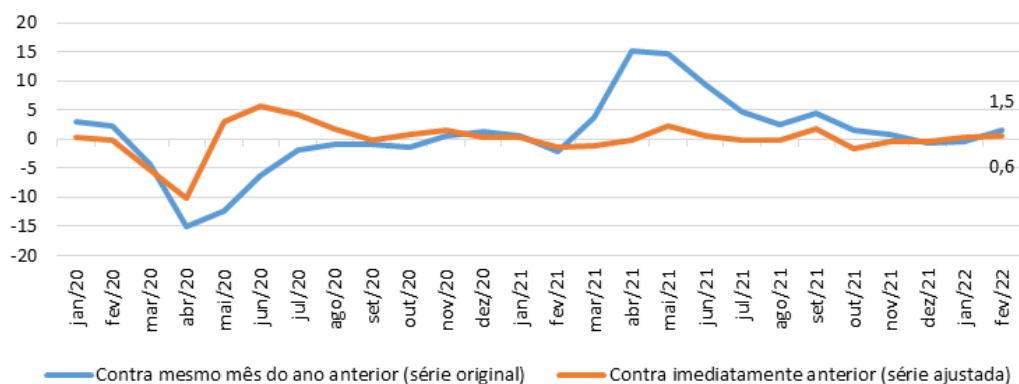


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS

Os dados o PIB mensal divulgados pelo Condepe-Fidem para Pernambuco demonstram uma modesta desaceleração no ritmo de recuperação pós pandemia, desde outubro do ano passado, tanto na comparação anual quanto na variação com ajuste sazonal. Portanto, observa-se um ritmo similar ao que se observou para o Brasil na Figura 1, a partir dos dados do Monitor do PIB (IBRE/FGV).

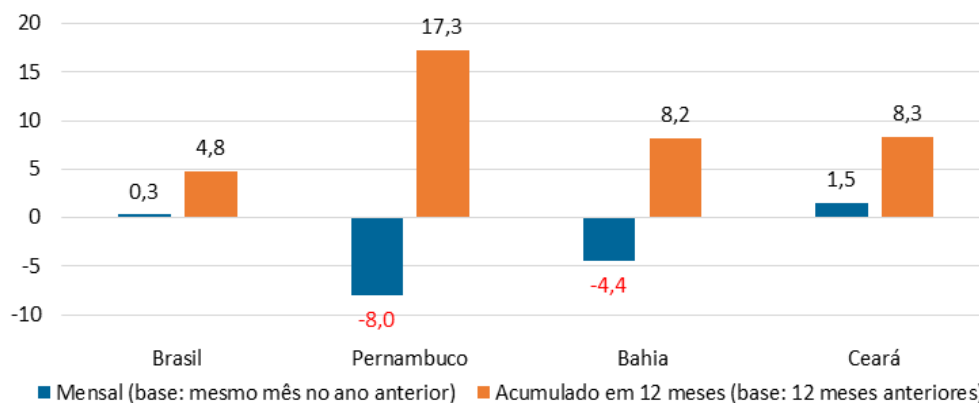
Figura 7 - Pernambuco: taxa (%) de variação mensal do PIB - janeiro/2020 a fevereiro/2022 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Condepe-Findem. Elaboração Ceplan.

O varejo ampliado em Pernambuco apresentou forte queda na variação mensal ficando atrás de seus concorrentes regionais e do Brasil. Já para o acumulado em 12 meses, o Estado de Pernambuco apresentou alta de 17,3% e se posicionou como destaque no país.

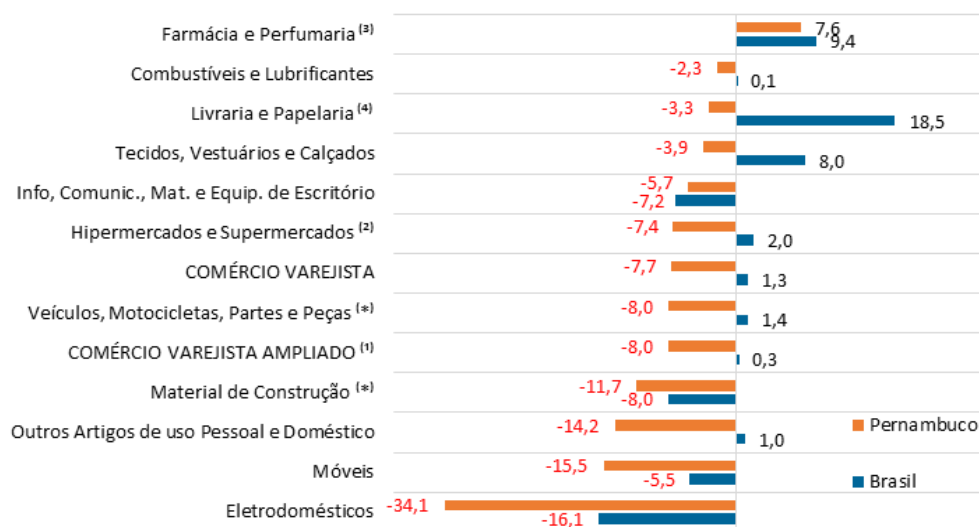
Figura 8 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) variação do volume de vendas do varejo ampliado - fevereiro/2022



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan. Nota: (*) Além dos segmentos do varejo restrito, inclui as vendas de 'automóveis, motocicletas, partes e peças' e de 'materiais de construção'.

Em fevereiro, todos os segmentos tiveram desempenho inferior à média nacional e apenas 'farmácias e perfumarias' apresentou crescimento positivo no estado, com variação de 7,6%. O segmento de eletrodomésticos foi o que apresentou a maior queda, se comparado com o mês de fevereiro de 2021.

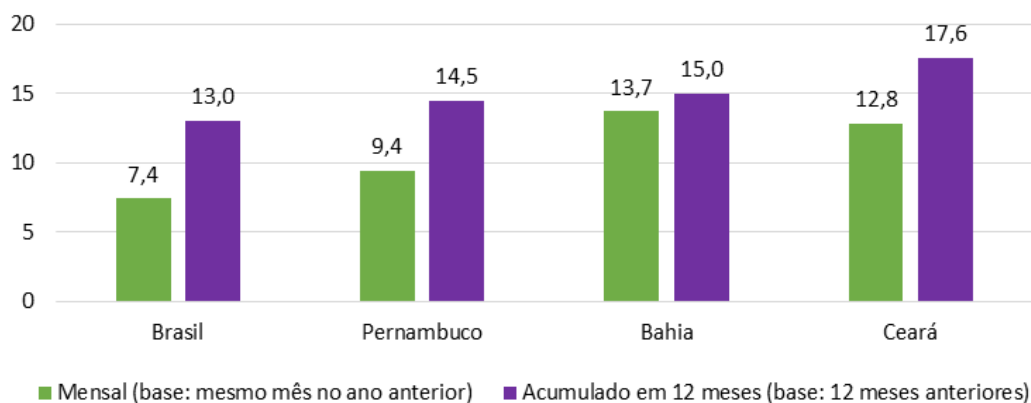
Figura 9 - Brasil e Pernambuco: variação (%) mensal do volume de vendas, por segmento do varejo, fevereiro/2022 (base: fevereiro/2021)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Nota: (1) Além dos segmentos componentes do varejo, inclui materiais de construção e segmento automotivo. (2) Hiper e supermercados, alimentos e bebidas. (3) farmácias, artigos médicos, perfumarias, cosméticos. (4) livrarias, papelarias, jornais e revistas.

Nos serviços Pernambuco apresentou um crescimento de 9,4% em fevereiro, contra 7,4% do Brasil, porém ficando atrás de Bahia e Ceará. No acumulado de 12 meses, o estado segue dinâmica semelhante, mas com desempenho mais próximo ao da Bahia.

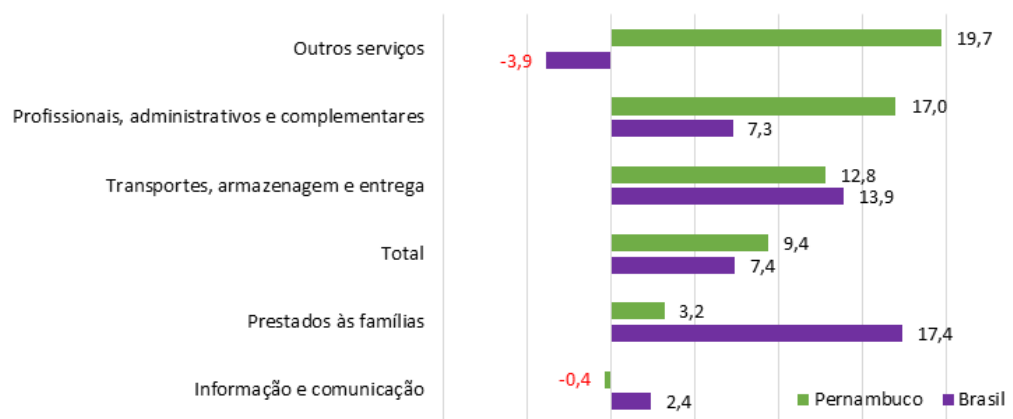
Figura 10 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) variação do volume de vendas dos serviços - fevereiro/2022



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Entre as atividades dos serviços, os destaques em fevereiro foram as categorias de 'outros serviços' – a qual congrega um mix amplo de atividades, como de saneamento, imobiliárias, serviços complementares à intermediação financeira e manutenção e reparos de equipamentos e objetos pessoais –, de 'profissionais, administrativos e complementares' e de 'transportes, armazenagem e entrega', beneficiados pela retomada de atividades educacionais e imobiliárias. Já os serviços prestados às famílias apresentaram crescimento menor que no mês anterior, mas seguem com bom desempenho, rechaçado apenas pela alta de preços no varejo, que tende a impactar a demanda por serviços pessoais.

Figura 11 - Brasil e Pernambuco: variação (%) mensal do volume de vendas, por atividades dos serviços - fevereiro/2022 (base: fevereiro/2021)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

3.1. BRASIL

O conflito entre Rússia e Ucrânia continua impactando o comércio mundial, especialmente o mercado de commodities pelo peso da Rússia (energia, grãos) e da Ucrânia (cereais) e pressionando os preços em escala global, sobretudo em termos de combustíveis e alimentos.

Nos Estados Unidos, a inflação se apresenta a maior desde 1981 (8,5% em 12 meses), abrindo espaço para altas nas taxas de juros pelo Fed. Esse movimento tende levar a uma saída mais intensa de divisas no Brasil e também a uma maior aversão ao risco no curto prazo, convertendo-se em encarecimento do crédito e pressão sobre os preços internos. Nesse cenário, cabe salientar que o dólar já experimenta novas altas desde a segunda quinzena de abril, rompendo a barreira dos R\$/US\$ 5,00 desde o início de maio.

No Brasil, fatores locais agravam ainda mais a inflação que se dissemina com rapidez em meio a sucessivas altas na Selic que contraem a demanda por consumo e investimento. Neste cenário, o ritmo de crescimento da economia se arrefeceu nos últimos cinco meses observados até fevereiro, diferente dos três primeiros trimestres do ano anterior.

O comércio e serviços possuem desempenho em ritmos distintos, com o segundo ainda colhendo bons resultados da última fase de retomada das atividades, em que as famílias buscaram com mais intensidade os serviços, satisfazendo a demanda reprimida dos últimos dois anos.

Já no ambiente político há tendência de uma disputa polarizada nas eleições, além de uma nova crise institucional (três Poderes) que gera mais tensão e incertezas quanto à condução da economia até o final do ano.

3.2 PERNAMBUCO

Em nível estadual, as perspectivas para 2022 não são das melhores. A economia de Pernambuco vem registrando trajetória de desaceleração no ritmo da recuperação, segundo apontam os dados do PIB mensal pelo Condepe-Fidem, em paralelo ao que se acompanhou para o PIB nacional a partir do Monitor do PIB (IBRE/FGV).

Há dificuldades na atividade de varejo, com quase todos os segmentos em queda, exceto o de 'farmácia e perfumarias', contrastando com bom desempenho na retomada dos serviços, onde segmentos importantes ajudam a melhorar o ritmo da recuperação (TIC, Saúde, Educação, Turismo, Logística).

4. BIBLIOGRAFIA

CONDEPE-FIDEM. PIB mensal. Fevereiro/2022.

IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio. Fevereiro/2022.

IBGE. Pesquisa Mensal do Serviços. Fevereiro/2022.

IBGE. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Março/2022.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Fevereiro/2022.

IBRE/FGV. Monitor do PIB. Fevereiro/2022.

MTP. Novo Caged. Fevereiro/2022.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Leonardo Ferraz | Estagiário

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE